

SEGURA AS PONTAS QUE LÁ VÊM AS CONTAS

Roteiro de Renata Cajado
Versão revisada para apresentação de portfólio

LOGLINE

Em uma São Paulo onde todo mundo deve alguma coisa - dinheiro, favores ou afetos - uma bicicleta roubada e uma sucessão de contas conectam personagens de mundos diferentes tentando simplesmente segurar as pontas.

1. INT. APARTAMENTO DE HEITOR - SALA - DIA

Um apartamento que parece ter parado nos anos 80.

HEITOR FONSECA está afundado no sofá, cigarro entre os dedos, folheando as páginas de empregos de um jornal.

Passa os anúncios depressa. Volta. Procura.

Nada.

Ao lado dele, sobre uma pequena mesa, um telefone antigo.

Heitor olha para o aparelho.

Espera.

O TELEFONE TOCA.

Ele salta do sofá e quase tropeça na mesa de centro antes de alcançar o aparelho.

HEITOR

Alô?

VOZ FEMININA (V.O.)

Boa tarde. Gostaria de falar com o Dr. Heitor.

O rosto de Heitor se ilumina. Ele ajeita a postura.

HEITOR

É ele.

VOZ FEMININA (V.O.)

O senhor gostaria de conhecer a nova promoção da Telefônica?

A esperança desaparece.

HEITOR

Não.

Desliga. Heitor permanece alguns segundos olhando para o telefone. Levanta.

INT. APARTAMENTO DE HEITOR - COZINHA - CONTÍNUO

A cozinha também carrega os anos 80.

Heitor abre a geladeira.

Um pote de margarina. Uma caixa de leite. Só.

Pega o leite, abre e cheira. Faz uma careta. Estragado.

Dá a última tragada no cigarro e despeja o leite na pia.

INT. APARTAMENTO DE HEITOR - SALA - MOMENTOS DEPOIS

Heitor volta para a sala.

Ao lado do telefone há um porta-retrato. Na fotografia, Heitor aparece mais jovem, elegante, sorrindo ao lado de uma bela mulher: GIOVANA.

Ele encara a foto. Acende outro cigarro.

FLASHBACK - EXT. RUA - DIA

Um carro esportivo.

Heitor, bem vestido e confiante, abre a porta para Giovana. Ela entra. Os dois sorriem.

Outra vida.

INT. APARTAMENTO DE HEITOR - SALA - DIA

PASSOS no corredor arrancam Heitor da lembrança.

Um envelope desliza por baixo da porta. Depois outro. E outro.

Heitor se aproxima esperançoso. Recolhe a correspondência.

Abre o primeiro envelope. Conta. O segundo. Conta. O terceiro. Mais uma conta.

Ele solta o ar e olha para o jornal de empregos abandonado no sofá.

HEITOR

Depois de tanto currículo...

Olha para os envelopes.

HEITOR (CONT.)

...só o que chega são contas.

Heitor vai até a janela. Lá embaixo, São Paulo pulsa.

EXT. PRAÇA DA SÉ - DIA

Gente atravessa a praça em todas as direções. Executivos. Ambulantes. Turistas. Trabalhadores.

No meio da multidão está GABRIEL AUGUSTO DA SILVA, o GABICHA, 32.

Jeans justo, camiseta colada ao corpo, gestos expansivos e confiança suficiente para vender qualquer história.

À sua frente, DOIS RAPAZES escutam atentamente.

GABICHA

É o seguinte: cinquenta agora e mais cinquenta depois. Mas isso é só pelas fotos. O book é à parte.

Os rapazes trocam um olhar e entregam o dinheiro. Gabicha conta as notas.

GABICHA

Que cara é essa, meninos? Cadê a animação? Vocês não querem arrasar nas passarelas?

Os dois sorriem, sem graça. Gabicha guarda o dinheiro e desaparece rapidamente no fluxo de pedestres.

EXT. CENTRO DE SÃO PAULO - FIM DE TARDE

Gabicha atravessa as ruas apressado. O sol começa a desaparecer entre os prédios.

EXT. BECO - NOITE

Agora ele anda por uma ruela estreita. Já não há confiança alguma em seu passo.

Gabicha chega a uma sequência de portas. Bate em uma delas. Espera. Olha para os lados.

A porta se abre. Uma mão agarra Gabicha pelo colarinho e o puxa para dentro.

INT. QUARTO DE NECA - NOITE

Música alta.

NECA, cerca de 30 anos, fecha a porta atrás de Gabicha.

NECA

Demorou, bicha. Quer morrer?

Gabicha enfia a mão no bolso e tira uma nota de cinquenta. Entrega.

Neca olha para a nota. Depois para Gabicha. Ri.

NECA

Isso aqui?

Gabicha tenta sorrir. Neca não acha graça.

NECA

Você acha que eu não conheço um cara que nem você? Passa o resto da grana.

GABICHA

Calma, Neca. Tá aqui. Já ia te dar.

Gabicha entrega mais dinheiro. Neca confere.

NECA

Beleza. Ainda faltam cem.

Gabicha engole seco.

NECA (CONT.)

Mas tô precisando de um favor. Talvez eu esqueça metade.

Gabicha espera.

NECA (CONT.)

Preciso de uma bike. Quero dar pra minha mina.

GABICHA

Bike? Mas eu não tenho bike, Neca.

Neca sorri.

NECA

Vai arrumar.

GABICHA

Mas-

Neca já perdeu o interesse. Acende um cigarro, aumenta o volume da música e se joga na cama.

Pega algumas folhas grampeadas. Um roteiro.

Gabicha continua parado.

GABICHA

Neca?

Neca ergue os olhos das páginas.

NECA

O que você ainda tá fazendo aqui?

Gabicha sai.

EXT. RUA - NOITE

Gabicha caminha depressa.

INT. ÔNIBUS - NOITE

Espremido entre passageiros, olha pela janela. A cidade passa.

EXT. PRÉDIO DE GABICHA - GARAGEM - NOITE

Gabicha entra pela garagem.

Diminui o passo ao ver várias bicicletas presas ao bicicletário.

Olha ao redor. Ninguém.

Testa discretamente um cadeado. Depois outro.

Uma bicicleta não está presa.

Gabicha para. Olha novamente para os lados. Sorri.

EXT. RUA - NOITE

Gabicha segue em direção a um orelhão.

No caminho, esbarra em KATIA LU, 23, bonita, produzida para uma noite de trabalho.

Gabicha sequer pede desculpas.

GABICHA

Credo. Só tem prostituta por aqui.

Katia o encara por um instante. Decide não responder. Entra no boteco da esquina.

INT. QUARTO DE KATIA LU - NOITE

Um quarto pequeno de pensão. A televisão exibe um programa policial.

Katia está sentada na cama fazendo as unhas. Ao lado dela, um celular rosa.

Ela tenta fazer uma ligação. Sem créditos. Bufa.

A porta se abre. VALDIRENE entra.

VALDIRENE

Oi, Katia.

KATIA

Oi, Val.

Valdirene se joga ao lado dela.

VALDIRENE

E aí? Ele ligou?

KATIA

Ainda não.

Katia olha pelo espelho para uma marca nas costas.

KATIA (CONT.)

Mas ainda bem. Tô de saco cheio daquele japonês.

Olha o que ele fez.

Mostra a mordida.

VALDIRENE

Nossa!

Katia dá de ombros.

KATIA

Pagou bem.

As duas riem.

Valdirene vai até a janela. Do outro lado da rua, vê Gabicha entrando no prédio acompanhado de um rapaz.

VALDIRENE

Essa bicha se acha.

Katia começa a se vestir para sair.

KATIA

Quem? O Gabicha?

VALDIRENE

Sei lá o nome. Esse que vive no orelhão.

KATIA

É ele. Esbarrou em mim hoje e ainda fez cara de nojo.

Veste uma blusa vermelha e se observa no espelho.

KATIA (CONT.)

O que acha?

VALDIRENE

Tá linda.

Valdirene olha para ela com malícia.

VALDIRENE (CONT.)

Assim até eu não resisto.

Katia ri.

KATIA

Ai, Val...

Volta a se olhar no espelho.

VALDIRENE

Você fala, fala... mas vai dizer que nunca toparia uma mulher?

Katia pensa. Sorri para o próprio reflexo.

KATIA

Se pagar bem e me fizer gozar...

Dá de ombros.

KATIA (CONT.)

Meu negócio é esse.

As duas caem na risada.

Valdirene volta a olhar pela janela.

VALDIRENE

Outro dia ouvi esse Gabicha conversando. Ele passa a perna nas pessoas.

INT. APARTAMENTO DE GABICHA - NOITE

Gabicha está ao telefone.

GABICHA

Alô?

MARCEL (V.O.)

Tá combinado. Você fala pro zelador que precisa entrar na garagem pra descarregar um sofá. A Cintia entra com a Saveiro.

Gabicha escuta atentamente.

MARCEL (V.O.) (CONT.)

Tira o sofá, coloca a bike, joga a capa por cima e sai.

Gabicha sorri.

GABICHA

Ótimo, Marcel Maravilha.

Pausa.

GABICHA (CONT.)

Mas que mal lhe pergunte... pra quem é essa bike, hein, bicha?

MARCEL (V.O.)

Não te interessa, safadinho. Cuida das tuas coisas.

Gabicha ri.

MARCEL (V.O.) (CONT.)

Você não vale nada. Tá me devendo essa.

GABICHA

Eu sei como pagar.

Desliga.

EXT. GARAGEM DO PRÉDIO - NOITE

Uma SAVEIRO AZUL-MARINHO deixa a garagem.

CINTIA dirige. MARCEL está no banco do passageiro.

A bicicleta está escondida na caçamba.

EXT. AVENIDA AUGUSTA - NOITE

A Saveiro desce a avenida.

Marcel olha pela janela.

MARCEL

Vai devagar.

Cintia diminui.

CINTIA

Por quê?

MARCEL

Quero ver as mulheres.

Cintia ri.

CINTIA

Você não presta.

O carro passa lentamente por um grupo de garotas. Entre elas, Katia Lu.

Marcel a vê. Katia percebe. Os dois trocam um sorriso.

MARCEL

Vou voltar, hein, morena.

A Saveiro segue.

Katia fica encostada em um carro, fumando. O sorriso desaparece.

Olha para a rua. Para as amigas trabalhando. Para o movimento dos carros.

KATIA (V.O.)

As contas vencem amanhã.

Uma breve imagem: um MENINO DE TRÊS ANOS brinca.

KATIA (V.O.) (CONT.)

Tenho que fazer pelo menos duzentos hoje. Preciso mandar dinheiro pro meu filho.

De volta à Augusta.

Um utilitário passa em alta velocidade. Uma das garotas pula para trás.

INT. CARRO DE GIOVANA - NOITE

GIOVANA DE ALMEIDA AMARAL dirige.

Bonita, bem vestida, quarenta e poucos anos. Irritada com o trânsito.

Jazz toca no carro. Ela acelera.

EXT. CONDOMÍNIO - JARDINS - NOITE

O carro entra em um condomínio de luxo.

Giovana estaciona enquanto fala ao celular.

GIOVANA

Pede pra Lucineide descer. Preciso de ajuda com as compras.

INT. GARAGEM / ELEVADOR - NOITE

LUCINEIDE, 26, chega.

Giovana abre o porta-malas. Oito sacolas de lojas caras.

Lucineide pega quase todas. As duas entram no elevador.

Lucineide percebe o humor da patroa. Fica quieta.

INT. APARTAMENTO DE GIOVANA - SALA - NOITE

Um apartamento impecável.

Giovana larga a bolsa e se joga no sofá. Liga a televisão.

GIOVANA

Lucineide, prepara um drink pra mim?

LUCINEIDE

Sim, senhora.

INT. APARTAMENTO DE GIOVANA - COZINHA - NOITE

Lucineide prepara a bebida.

CARMO, a cozinheira, observa.

LUCINEIDE

Hoje ela tá que tá.

CARMO

Só hoje?

As duas sorriem.

CARMO (CONT.)

Essa mulher precisa de um homem.

LUCINEIDE

Não entendo como uma mulher dessas fica sozinha.

Carmo baixa a voz.

CARMO

Outro dia ela me contou do ex. Parece que ele procurou ela.

LUCINEIDE

Ela ainda gosta dele?

CARMO

Acho que sim. Mas ele se afundou na bebida e ela não segurou a onda.

Lucineide lembra de alguma coisa.

LUCINEIDE

É o homem daquela foto no quarto?

CARMO

É. Acho que chama Heitor.

Lucineide termina o drink. Carmo entrega um papel.

CARMO (CONT.)

Mostra pra ela o orçamento da máquina de lavar.

INT. APARTAMENTO DE GIOVANA - SALA - NOITE

Lucineide coloca o copo ao lado de Giovana.

LUCINEIDE

Dona Giovana?

Giovana continua olhando para a televisão.

GIOVANA

Oi.

LUCINEIDE

Chegou o orçamento da máquina.

GIOVANA

Quanto deu?

Lucineide diz o valor.

Giovana abre a bolsa sem sequer olhar dentro. Retira um maço de notas de cinquenta. Entrega.

GIOVANA (CONT.)

Vê quanto é. O resto deixa pras despesas.

LUCINEIDE

Está bem.

INT. APARTAMENTO DE GIOVANA - COZINHA - MOMENTOS DEPOIS

Lucineide entra segurando o dinheiro. Impressionada.

LUCINEIDE

Olha isso.

Carmo se aproxima.

CARMO

Quanto tem aí?

Lucineide conta.

LUCINEIDE

Seiscentos reais.

Carmo arregala os olhos.

CARMO

Nossa Senhora.

Lucineide encara as notas.

LUCINEIDE

É o dinheiro do meu mês inteiro.

CARMO

Se eu tivesse seiscentos assim na mão...

As duas olham para o dinheiro.

LUCINEIDE

Acho que ela nunca entrou numa fila de banco na vida.

CARMO

Essa semana fiquei mais de vinte minutos numa.

Lucineide balança a cabeça.

LUCINEIDE

Gente rica nem deve saber o que é conta.

O CELULAR DE LUCINEIDE TOCA.

Ela olha o visor. Sorri.

INT. QUARTO DE LUCINEIDE - NOITE

Lucineide atende.

LUCINEIDE

Alô?

INTERCALA COM:

EXT. RUA - NOITE

Neca fala ao celular enquanto caminha.

NECA

Oi, princesa. Sou eu.

LUCINEIDE

Neca! Você sumiu.

NECA

Tava trabalhando.

Sorri.

NECA (CONT.)

Não falei que ia te dar uma bicicleta?

Lucineide se anima.

LUCINEIDE

Para. Não acredito.

NECA

Amanhã a gente se encontra e vai andar no Ibirapuera.

Lucineide sorri, encantada.

LUCINEIDE

Ai, Neca...

Neca chega à entrada de um prédio.

NECA

Preciso ir. Vou gravar uma cena daquele curta que tô fazendo.

LUCINEIDE

Tá bom, amor.

Pausa.

LUCINEIDE (CONT.)

Tenho orgulho de você.

Neca sorri. Desliga.

INT. LOCAÇÃO DE FILMAGEM - NOITE

Neca entra.

Cabos pelo chão. Equipamentos. Uma pequena equipe.

Cumprimenta algumas pessoas.

Ao fundo, DIRETOR e PRODUTORA discutem.

PRODUTORA

Não temos dinheiro pra terminar.

O diretor passa as mãos pelo rosto.

DIRETOR

A situação tá preta.

O TELEFONE TOCA.

Todos olham.

O diretor atende.

DIRETOR

Alô?

CORTE PARA PRETO.

Uma voz automática:

VOZ TELEFÔNICA (V.O.)

Prezado cliente, informamos que o pagamento de sua conta...

A mensagem continua, incompreensível.

FIM.